

# REFERENCIAL CURRICULAR AMAPAENSE

EDUCAÇÃO INFANTIL E  
ENSINO FUNDAMENTAL



Aprovado pela Resolução Nº 15/2019  
Conselho Estadual de Educação/Amapá



# EDUCAÇÃO INFANTIL





## 3.1 Contexto Curricular da Educação Infantil no Amapá

A Educação Infantil (EI) passou a ser reconhecida por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/1996, em seu Artigo 29, como "[...] primeira etapa da Educação Básica, [tendo] como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." (BRASIL, 1997). Fato que impulsionou a uma série de ações, com vistas a promover oferta de Educação Infantil pública, laica e de qualidade socialmente referenciada.

Ao considerar ainda o que está enfatizado na LDB em vigor, no Art. 9º, vê-se que cabe a União, em regime de colaboração com Estados, Municípios e Distrito Federal [...] IV – estabelecer [...] competências e diretrizes para a **Educação Infantil**, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum [...] (BRASIL, 1997, grifo nosso). Portanto, vê-se que estava indicada a necessidade de se elaborar diretrizes que viessem nortear os currículos, no sentido de garantir uma formação básica comum para as três etapas da Educação Básica, portanto iniciando pela Educação Infantil.

Só em 1998 é que se constata a implantação do Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (RCNEI). O RCNEI surge como guia de reflexão de cunho educacional sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a cinco anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. (BRASIL, 1998). Destaca-se que o RCNEI era composto por três volumes impressos, que à época foi amplamente divulgado nacionalmente, mas sem a proposição de que se fizesse elaboração de propostas curriculares nas instituições de EI. Na atualidade o RCNEI se encontra disponibilizado no site do Ministério da Educação (MEC).

Com a Resolução n. 5 de 17 de dezembro de 2009 foram fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009). Diante do surgimento das DCNEI, buscou-se, ato contínuo, realizar debates educacionais no Estado do Amapá, com o propósito de elaborar as diversas diretrizes ou propostas curriculares municipais para a Educação Infantil, a serem adotadas em âmbito local. O que gerou a produção de documentos curriculares que norteiam as práticas docentes nas Creches e Pré-Escolas municipais.

Os estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009 e a consequente elaboração curricular da Educação Infantil tiveram início na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. Assim, adiante consta um breve relato das etapas realizadas, no referido município.

A 1ª etapa ocorreu em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Macapá (SEMED) e a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Foram envolvidos 45 (quarenta e cinco) participantes, sendo 43 (quarenta e três) profissionais da Educação Infantil da SEMED, sob a coordenação de 2 (duas) professoras da UNIFAP. Esta etapa inicial ocorreu no campus Marco Zero da UNIFAP, ocasião em que foram analisadas as DCNEI/2009 e em seguida de forma coletiva ocorreu o momento de elaboração das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil para o Município de Macapá, em que foram organizados os seguintes tópicos: eixos orientadores de conteúdo, eixo de trabalho e os conteúdos para Creche (crianças de 2 e 3 anos) e Pré-Escolas (crianças de 4 e 5 anos).

A 2ª etapa esteve sob a Coordenação de 3 (três) profissionais da DIEI/SEMED e 15 profissionais das EMEI. A produção se focou nos seguintes aspectos: habilidade, competência e interdisciplinaridade.

A 3ª etapa foi assumida por uma Comissão de Análise e Implementação das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do Município de Macapá. Desta forma, na coordenação das equipes de trabalho estavam 9 (nove) profissionais da SEMED e 26 profissionais das EMEI, os quais se detiveram na elaboração das Competências por Eixo de Trabalho para Creches (crianças de 0 a 3 anos) e Pré-Escolas (crianças de 4 e 5 anos).

A 4ª etapa ficou a cargo de uma Comissão que fez a análise final das Diretrizes Curriculares da EI/Macapá. A comissão era composta por 3 (três) coordenadores, os quais se responsabilizaram em realizar o aprimoramento necessário das diretrizes em pauta.

Por fim, registra-se que, em 2013, a Matriz Curricular da Educação Infantil foi atualizada no que se refere especificamente à "carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional", visando atender ao disposto na Lei n. 12.796/2013, Art.31, Inciso II (BRASIL, 2013). Cumpre ressaltar que os demais municípios desta unidade da federação realizaram oportunamente estudos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, bem como em etapas puderam elaborar suas propostas curriculares locais, em atendimento às referidas diretrizes curriculares.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 20 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017), firmaram-se os fundamentos que devem ser praticados em todo território brasileiro, a fim de reduzir distâncias entre os currículos adotados nos 5.570 municípios brasileiros e no Distrito Federal. No Estado do Amapá, com a BNCC em vigor e por meio do regime de colaboração entre União, Estado e Municípios, impulsionou-se o processo de reestruturação curricular para







todo o território amapaense, que por ora denomina-se de Processo de Reelaboração Curricular para a Educação Infantil. Tal processo requereu a constituição do Comitê Estadual da BNCC-EI/AP, composto por 1 (uma) coordenadora, 3 (três) redatoras e 1 (uma) colaboradora.

Desta feita, ao comitê se atribuiu a responsabilidade em coordenar as atividades de reelaboração curricular em âmbito local. Todavia, a reelaboração deve se realizar, sem que se perca a referência das propostas curriculares, até então elaboradas e colocadas em prática nos municípios amapaenses.

Para tanto, o referido comitê elaborou inicialmente estudos das propostas disponibilizadas pelos seguintes municípios amapaenses: Calçoene, Itauba, Laranjal do Jari, Mazagão, Porto Grande, Macapá e Santana. Posteriormente, fez-se articulação com o Fórum Amapaense de Educação Infantil (FAEI). Assim, pode-se efetuar inicialmente a realização de 4 (quatro) ciclos de estudos, com o objetivo de obter informações de vários atores, de diversos municípios, como gestores, coordenadores técnico-pedagógicos, professores e acadêmicos do Curso de Pedagogia que, direta ou indiretamente, encontram-se envolvidos na etapa da Educação Infantil. Em seguida, realizaram-se 2 (dois) encontros específicos com professores índios e não-índios, a fim de incluir, no Organizador Curricular, experiências que se voltam à EI nas áreas indígenas.

O Documento Curricular Amapaense ainda passou por uma etapa de consulta pública que se estendeu por um período de 30 dias no mês de setembro de 2018, visando que os profissionais da área educacional, bem como a sociedade como um todo, considerassem a pertinência ou não do referido documento e inclusive propondo ajustes ou sua ampliação. Avançou-se para a sistematização das propostas advindas da consulta pública, sendo elaborados relatórios explicativos após a análise das contribuições. Assim, passa-se para a etapa de revisão e finalização do documento curricular, pela equipe ProBNCC-AP. Em seguida, faz-se reunião de devolutiva da consulta pública à sociedade, sendo por fim, até novembro de 2018, encaminhado o Documento Curricular Amapaense à União Nacional dos Conselhos Municipais do Amapá (UNCME/AP) e ao Conselho Estadual de Educação do Amapá (CEE/AP), para as devidas análises e sua posterior homologação.

Desta forma, têm-se buscado construir de forma colaborativa um documento curricular que atenda aos anseios locais. O sentido de uma reelaboração curricular nesses moldes é de se obter uma produção voltada para a realidade dos atores envolvidos no cenário educacional infantil amapaense e que tais encaminhamentos possam favorecer a implementação das propostas curriculares de instituições públicas ou privadas de Educação Infantil.

## 3.2 Os Protagonistas da Educação Infantil

*Cada um de nós tem o direito de ser protagonista, de ter papel ativo na aprendizagem na relação com os outros. Esse é o motor da educação. (FILIPPINI, 2009, p. 29).*

Na Educação Infantil encontramos dois protagonistas, a criança, sujeito social de direitos, protagonista do seu desenvolvimento realizado por meio de uma interlocução ativa com seus pares, com os adultos que as rodeiam, com o ambiente no qual estão inseridas e o professor, que é o autor da sua própria prática e agente na mediação entre o aluno e a busca por novos conhecimentos. Assim, o protagonismo na educação está na relação acolhedora e atenta entre professor e criança.

*Nesse sentido, é preciso que se reforce o olhar reflexivo docente na Educação Infantil, no qual a criança seja concebida em sua potencialidade e pluralidade, em que o professor seja comprometido e responsável pela defesa de uma experiência de infância com garantia de direitos. Quando definimos uma postura pedagógica que assume e acredita no protagonismo infantil e nos saberes e competências das crianças pequenas, assumimos um compromisso diante do novo. Um novo modo de olhar, um novo modo de compreender as ações e desejos das crianças e, sobretudo, um novo modo de se relacionar com o outro e com o conhecimento. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 59).*

Assim, esta seção intitulada como os protagonistas da Educação Infantil irá abordar o perfil do docente que atua nesta etapa e o processo de desenvolvimento da criança nas três faixas etárias: bebê, criança bem pequena e criança pequena.

### 3.2.1 Docentes

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional trouxe um novo avanço, ao definir a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, incorporando-a como responsabilidade da área da educação e não apenas da área social, da justiça, do trabalho ou da saúde.

Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), cuidado e educação, vistos como uma unidade deve estar voltada ao favorecimento de conquistas que são essenciais para as crianças nessa fase, quais sejam cognitivas, motoras, afetivas, sociais, éticas e estéticas.

Assim, além de se apropriarem de conhecimentos historicamente







acumulados pela humanidade, inegavelmente importantes para a participação ativa na sociedade, as crianças necessitam também de espaços e tempos que garantam o desenvolvimento e a potencialização de suas diversas dimensões. Para tanto, o papel fundamental das instituições educacionais junto à infância é possibilitar espaços de interações e relações sociais.

A formação do docente que irá atuar na Educação Infantil adquire um caráter legal a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que define uma formação mínima, entendendo também a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p. 49).

Além disso, a compreensão acerca da necessidade de formação docente é ampliada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil/2009, quando, tendo por base a LDB, responsável pela definição da finalidade da instituição que cuida e educa as crianças em idade inferior a seis anos e as concepções de criança e Educação Infantil, delineiam orientações para o trabalho educativo com as crianças pequenas.

A importância de uma formação definida pela LDB e DCNEI se deve ao fato que a docência na Educação Infantil possui singularidades, que exigem bases teóricas e práticas, que possam oferecer fundamentação para o desenvolvimento intencional da prática pedagógica em espaços coletivos.

O Referencial Curricular para Educação Infantil apresenta o perfil profissional do docente da Educação Infantil que exige que o professor na sua prática docente tenha grande competência e habilidade polivalente (BRASIL, 1998). Nesse sentido, ser polivalente significa que ao professor, na materialização da sua prática, cabe trabalhar com conteúdo de natureza diversa, que abrange alguns cuidados básicos essenciais com conhecimentos específicos oriundos das diversas áreas do conhecimento na sua atuação. Essa postura polivalente exige uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz que reflete constantemente sobre sua prática, debate com seus pares, dialoga com a comunidade, com as famílias e busca informações necessárias para o seu trabalho.

Nesta perspectiva, a constituição da identidade do professor de Educação

Infantil é um processo contínuo e que, no exercício profissional, destacam-se as relações que ocorrem cotidianamente no contexto de trabalho como possibilidade de aprendizagem da docência, nos diferentes espaços de socialização, desde a escolarização básica, a formação profissional e, principalmente, a organização escolar, onde os professores exercem e aprendem a profissão. (AMBROSETTI; ALMEIDA, 2007).

Para que o docente da Educação Infantil se torne protagonista de sua prática e reflita sobre as situações concretas vivenciadas no cotidiano precisa adquirir subsídios e fatos para manter a importância da observação e do registro das interações e sinalizações das crianças. Assim, é fundamental estar próximo dos alunos observando suas interações, ações, reações, falas, gestos, tendo em vista um olhar sensível que perceba para além do habitual (OSTETO, 2008).

Nesse sentido, sendo a prática docente a concretização de um trabalho que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil, é importante ressaltar a formação desse profissional que possibilite, no exercício da sua profissão, uma atuação na sala de aula que contemple os objetivos e necessidades dessa modalidade de ensino. Portanto, entendemos que a criança nessa fase se encontra em um momento no qual está formando sua própria identidade, está começando a ver-se como pessoa independente e autônoma, está construindo a sua imagem e o seu autoconceito. (ZABALA, 1998).

O olhar diferenciado permite perceber a riqueza presente nas mais sutis e simples ações cotidianas de cuidado e educação que vivencia com cada criança dentro da instituição. Para Freire (2003), uma prática humanizadora, que visa o sujeito histórico e social contribuirá para uma atuação mais adequada, mais amorosa e respeitosa.

É importante mencionar que esse olhar e essas estratégias na Educação Infantil se dão por meio de uma prática pedagógica dinâmica, humanizadora, com um currículo que contemple a criança em desenvolvimento, os aspectos de ação mediadora nas interações entre a criança e o professor e seus familiares, atendendo assim, suas necessidades no contexto em que está inserida. Nesse cenário, o professor é o mediador entre as crianças e o objeto do conhecimento, que organiza e propicia espaços/tempos e situações de aprendizagem e desenvolvimento.

### 3.2.2 A criança da Educação Infantil

A Educação Infantil surge como um direito da criança e dever do Estado em complementação à ação de sua família. A primeira infância é uma fase muito





importante e deve ser tratada como tal, pois estão envolvidos de maneira significativa os aspectos físico, emocional e cognitivo, que serão os alicerces para a sua aprendizagem e interação com o mundo físico e social.

No entanto, isso não pode ser levado em conta visando apenas à possibilidade de a criança ser bem sucedida no futuro, mas, principalmente, buscando proporcionar-lhe espaços onde possa viver sua vida de hoje, de maneira plena, pois é a base para o desenvolvimento do indivíduo como um todo. É necessário analisar como ocorre esse processo educativo por meio das fases na infância, elencando-se neste contexto quais as relações produzidas para as crianças vivenciarem esta etapa dentro de uma instituição educacional.

## I Bebê (0 a 1 ano e 6 meses)

A infância é um período de grande desenvolvimento. O cérebro passa por várias fases de desenvolvimento e o corpo sofre grandes transformações nos primeiros anos de vida.

Todas as dimensões e situações da vida do bebê – relações familiares e sociais, condições de saúde a nível físico e psicológico, comportamento e interação social, nível socioeconômico da família – contribuem e influenciam a forma como se desenvolve a nível cognitivo, emocional e motor ao longo da vida, "uma vez que cada estágio é caracterizado pela aparição de estruturas originais, cuja construção o distingue dos estágios anteriores" (PIAGET, 1978, p. 13).

Entretanto, para estimular apropriadamente as crianças é preciso conhecer cada estágio de desenvolvimento pelas quais passará, sendo esses estágios, nos estudos de Piaget (1978), divididos em sensório-motor até 2 anos, pré-operatório dos 2 aos 6/7 anos, operatório concreto dos 6/7 aos 11/12 anos e o estágio das operações formais dos 11/12 até a vida adulta.

Entende-se que o bebê progride por etapas cronológicas e sequenciais, isto é, vai atingir uma etapa num intervalo de tempo e a mesma acontece com o suporte de uma que aconteceu anteriormente. Por exemplo, um bebê começa a andar entre os 8 e os 18 meses. Não o faz enquanto a sua capacidade física não o permitir.

O primeiro ano de vida é fundamental para a saúde cognitiva, pois durante esse período há o maior e mais rápido crescimento do cérebro e, por isso, o mais suscetível é o aumento das conexões neuronais, o qual depende da riqueza de experiências sensoriais que o bebê tem. Os jogos de exercícios para Piaget (1978) mostra-se como um meio para o estímulo e desenvolvimento deste primeiro estágio, uma vez que o bebê ou criança pode brincar sozinha e não precisa de regras. Essas experiências moldam a arquitetura do cérebro e os leva a praticar diversas atividades (mentais ou biológicas) onde poderá diferenciar os objetos, seu próprio corpo e o

ambiente, adaptando-se ao meio, Piaget e Inhelder (1995). Assim, percebe-se um conjunto de elementos responsáveis pela desenvoltura e aprendizagem do bebê.

### 0 a 3 meses

- Objetos coloridos para ele(a) seguir com os olhos e alternância de estímulo auditivo;
- Estimulação do diálogo (vínculo mãe-bebê);
- Atividades sensoriais: texturas macias;
- Sorriso social (estimular o sorriso do bebê).

### 4 a 6 meses

- O bebê já começa a distinguir expressões sociais, sons como 'papa', 'mama';
- Movimento dos braços e das mãos com chocalhos
- Estimulação do sentar do bebê para trabalhar o tônus muscular;
- Na atividade sensorial - inserir novas texturas, livros sensoriais.

### 7 a 9 meses

- Brinca de "achou" (lembra-se do famoso esconde-esconde?);
- O bebê já pega objetos, portanto, estimular o engatinhar;
- Na atividade sensorial: trabalho com texturas ásperas e macias, cores, formas, quantidades variadas.
- É importante sempre inserir nas atividades texturas diferentes.

### 10 a 11 meses

- Estimulação do andar;
- Estimulação do falar = repetir palavras, diálogos, desenhos animados, histórias;
- Objetos com texturas variadas

### 12 meses

- Caminhar com ajuda - explorar novos ambientes;
- Uso da caixa mágica para encontrar objetos;
- A criança consegue falar em média 4 a 5 palavras (frases curtas), mediante estímulo do diálogo e histórias;
- Utilização da música para estimular a linguagem;
- Colocar objetos distantes para estimular o andar;
- Atividades de encaixe;
- Brinquedos que estimule a psicomotricidade.







## 13 a 18 meses

- Iniciação da descoberta corporal – atividades para promover a consciência corporal;
- Circuitos psicomotores (a criança já corre e anda. Lembra-se da brincadeira "amarelinha"?);
- Apresentação de regras sociais;
- Trabalho com cores, formas, texturas.

## II Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Nesta fase a criança irá aprender a utilizar adequadamente os seus sentidos, que a acompanham em todas as suas aventuras, na hora de explorar o mundo que a rodeia. Isso irá lhe permitir assimilar a informação que capta pelos seus sentidos, como diferenciar temperaturas, saber se faz frio ou calor. Perceberá novas dimensões como o afeto ou o amor, pois as crianças descarregam emoções e refletem o mundo, assumindo diferentes posicionamentos. (SANTOS, 2001).

Iniciará a construção do seu pensamento por meio das suas ações e interações, realizando imagens mentais com toda essa informação e vai avançando na expressão oral para contar as suas experiências. Desde que aprende a falar irá fazê-lo a toda a hora, continuamente, mesmo que ninguém a escute. A criança irá exigir a atenção dos outros enquanto fala, especialmente dos seus pais e ficará chateada se não for atendida. As birras e chateações poderão ser uma constante nessa fase por conta de sua impaciência e egocentrismo. Os pais e professores ao estipularem normas e limites lhes darão segurança e oportunidade para desenvolver valores, o bem e o mal, criando-se o respeito, mas firme ao mesmo tempo nas situações. É importante que o adulto esteja atento ao que surge durante os momentos de faz-de-conta para poder interferir de maneira a garantir a participação de todos e apontar caminhos que facilitem a integração do grupo. (SANTOS, 2001).

A curiosidade está aguçada, perguntando sempre o porquê das coisas. Ela tem maior destreza física em geral participando com otimismo e segurança das atividades que envolvem o corpo.

Nestes meses são vistas tantas alterações na criança porque o cérebro cresce mais rapidamente durante os primeiros três anos de vida. Cada criança é única e diferente, cada uma aprende ao seu ritmo, algumas mais rápido que outras. Muitas têm problemas de alterações repentinas e há que dar-lhes tempo para se adaptarem às novas pessoas e lugares. Quanto à interação, a criança amplia o seu mundo social, não se relacionando somente com os seus pais ou irmãos. Mas, é necessário contatar com outras crianças: da escola, do parque, vizinhos, dentre outras, pois:

Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes. (BUJES, 2001, p. 16).

Com este interagir, a criança começa a se tornar um ser social que compartilha e respeita as normas dos jogos. O jogo irá proporcioná-la a capacidade de tomar as suas próprias decisões, como as de planificação e de construção onde acaba por desenvolver a sua criatividade, onde experimenta a sensação de domínio.

Uma boa ideia é incentivá-la quando quiser aprender alguma coisa, emocionar-se quando esta realizar ações por si só, etc. Tudo isto fará com que ela se sinta bem e estimulará a continuação de aprender enquanto brinca.

### 1 ano e 7 meses

- Imita sons e aumenta seu vocabulário, mas ainda não muito extenso;
- Brinca de espalhar e guardar tudo, claro que a seu modo;
- Normalmente já tem seu aparato motor pronto para andar, mas se ela não andar aos dez meses ou um ano e meio, ainda não é o caso de se preocupar, pois há diferenças individuais. É importante que ela passe por todas as fases de se arrastar, segurar, trepar, engatinhar e andar.

### 2 anos

- Adultos precisarão de bastante disponibilidade para responder a todos os questionamentos da criança: "Como?", "Quando?" e o preferido "Por quê";
- Reafirmação da sua independência;
- Reconhece algumas cores e formas;
- Experiência do período sensorio motor em que a aquisição do conhecimento acontece por meio dos sentidos.

### 3 anos

- se define;
- Compreende perfeitamente o significado da palavra "nãoCoordenação fina está mais segura e é, geralmente, nessa época que a lateralidade (destra ou canhota) normalmente" e outras palavras de ordem;
- A linguagem oral permite-lhe falar com os outros com bastante seriedade;
- Descobre o prazer em brincar com o outro;
- Assimila centenas de palavras em pouco tempo;





-Reconhece e classifica formas, cores e espessuras.

### 3 anos e 11 meses

- Exagera na cantoria, brinca com palavras, músicas e poesias;
- Nos livros identifica figuras;
- Atividades com cubo e lego;
- Ampliação do vocabulário;
- Habilidade manual cresce a cada dia, além de pegar pequenos objetos, folhear livros e abrir tampas de garrafas, ele já é capaz de utilizar a tesoura infantil;
- É cada vez mais independente ao nível da sua higiene (desfralde) e é já capaz de controlar os esfíncteres (sobretudo durante o dia).

### III Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

O desenvolvimento infantil nesta fase pode e deve ser medido e acompanhado normalmente como uma das estratégias de prevenção de saúde. Pode-se verificá-lo em vários eixos: motor, linguagem, social, afetivo, adaptativo e também cognitivo, permitindo à criança conquistar determinadas metas que são normais e esperadas. Ela passa por um conjunto de processos por meio dos quais as propriedades do indivíduo e do ambiente interagem e produzem continuidades e mudanças nas características da pessoa e no seu curso de vida. (BRONFENBRENNER, 1992) A divergência entre eles ou atrasos observados em um ou mais destes eixos, devem chamar a atenção e direcioná-la para medidas de intervenção precoce. Para Oliveira (2001, p. 90) "a partir do momento em que a criança torna-se capaz de imaginar, ela passa a desenvolver diferentes formas de expressão como oralidade, a expressão plástica, a música e a expressão dramática, através das quais estabelece relações com o mundo".

Seu nível cognitivo está bastante desenvolvido, pois já processa informações com clareza e independência ao perceber, integrar, compreender e responder adequadamente aos estímulos. A capacidade de raciocínio aumenta e possibilita que a criança faça relações e inferências mais complexas. Algumas já conseguem levar em consideração regras de diferentes situações sociais, como enunciados nos jogos simbólicos, segundo Piaget, e diferenciar com clareza acontecimentos reais daqueles que são faz de conta. A criança busca novos conhecimentos, explorando ativamente seu meio. Para Piaget e Inhelder (1995) a curiosidade pelo mundo é muito grande e há uma intensa busca por compreender como as coisas funcionam, como são construídas, como os seres nascem e morrem. É fundamental aceitar a manifestação dessa vontade de saber, permitindo uma ampliação do repertório de

conhecimentos e do impulso de desenvolvimento intelectual.

Os avanços no desenvolvimento são perceptíveis ao constatar que as habilidades motoras se refinam, permitindo às crianças utilizar instrumentos como tesouras, pincéis, canetas e lápis com maior destreza. O desenvolvimento da criança pequena é marcado pela intensidade e pelo prazer de descobrir a própria independência. É importante respeitar esse movimento saudável da mesma e fortalecer sua autonomia, sempre garantindo sua segurança.

Presencia-se o desenvolvimento nas crianças pequenas de uma forma geral.

- Rápido desenvolvimento muscular;
- Grande atividade motora, com maior controle dos movimentos;
- Consegue escovar os dentes, pentear-se e vestir-se com pouca ajuda;
- Compreende ordens com frases na negativa;
- Articula bem consoantes e vogais e constrói frases bem estruturadas;
- Exibe uma curiosidade insaciável, fazendo inúmeras perguntas;
- Compreende as diferenças entre a fantasia e a realidade;
- Compreende conceitos de número e de espaço: "mais", "menos", "maior", "dentro", "debaixo", "atrás";
- Começa a compreender que os desenhos e símbolos podem representar objetos reais;
- Começa a reconhecer padrões entre os objetos: objetos redondos, objetos macios, animais;
- Gosta de brincar com outras crianças; quando está em grupo, poderá ser seletiva acerca dos seus companheiros;
- Gosta de imitar as atividades dos adultos;
- Está a aprender a partilhar, a aceitar as regras e a respeitar a vez do outro;
- Tem amigos imaginários e uma grande capacidade de fantasiar;
- Tem maior consciência do certo e errado, preocupando-se geralmente em fazer o que está certo; pode culpar os outros pelos seus erros (dificuldade em assumir a culpa pelos seus comportamentos);
- Os seus estados emocionais alcançam os extremos: por ex., é desafiante e depois bastante envergonhada;
- Tem uma confiança crescente em si própria e no mundo.

### 3.3 Eixos estruturantes das práticas pedagógicas: interações e brincadeiras

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil que, em seu Art. 4º, definem a criança como "sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL,







2009, p. 2) seres que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Art. 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e se apropriar de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Para que o brincar e o aprender se efetivem como práticas indissociáveis nesse nível de ensino, outro aspecto fundamental a ser considerado é a organização dos tempos e espaços de ação das crianças. Cabe ao educador constituir, com elas, um ambiente rico e instigante, que caracterize a identidade do grupo, onde sejam permitidos e estimulados movimentos e organizações flexíveis, propiciando interação, questionamentos, experimentação, aprendizagem e, sobretudo, prazer, elemento propulsor do fazer infantil, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (ZABALA, 1998).

Na Educação Infantil se busca assegurar as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a se sentirem provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e os mundos social e natural.

Portanto, a sala de aula é apenas um dos espaços de construção de aprendizagem para com e para a criança. De acordo com as especificidades de cada instituição, é necessário adequar diferentes atividades a espaços físicos diversos. A construção do conhecimento é o foco das principais concepções que regem o trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil, tornando-se necessária a criação de um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo estimulante, em que a criança se sinta segura para experimentar, formular hipóteses, criar e expressar-se com liberdade. (BRITO, 2005).

Assim, percebe-se a ludicidade como um importante instrumento de aprendizagem, abrindo caminho para a autonomia, a criatividade, a exploração dos significados e sentidos, além de favorecer o equilíbrio afetivo da criança.

Para tanto, acreditamos que não basta apenas à escola possuir infraestrutura adequada, mas faz-se necessário definir a concepção de infância que a escola adota, por entendermos como aspecto essencial de organização e planejamento educativo.

Os conceitos de infância e Educação Infantil são impregnados de história,

representações, imaginação fértil por intermédio do brincar como ferramenta natural de desenvolvimento. Por isso, os valores modificam-se ao longo dos tempos, expressando o pensamento da sociedade em que foram constituídos. Compreender a evolução histórico-cultural do conceito de infância é imprescindível aos educadores que atuam, direta ou indiretamente, com crianças e que buscam entender as especificidades dessa fase da vida.

Para a escola na sua concepção de infância, a criança deve ser pensada como um ser simultaneamente singular e social, a quem não se devem negar a individualidade e a valorização do contexto social em que está inserida. Segundo Vygotsky (1996) este é um dos motivos pelos quais a construção realizada pelos alunos não pode ser solitária, pois o ensino precisa ser visto como um processo conjunto, compartilhado, no qual a criança, ajudada pelo professor e por seus colegas, pode mostrar-se progressivamente autônoma na resolução de tarefas, na utilização de conceitos, na prática de determinadas iniciativas em inúmeras questões.

A capacidade e interesse em aprender, descobrir e ampliar conhecimentos são inerentes às crianças pequenas. Para elas, em seu cotidiano, tudo é fonte de curiosidade e exploração. Agem em seu entorno, selecionando informações, analisando-as, criando relações e dando-lhes diferentes sentidos. Dessa forma, entendem e transformam a realidade; aprendem a respeito de si, das pessoas e do mundo, crescem e constituem suas identidades pessoais.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores, constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com os mundos físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, reitera a importância e necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (OSTETO, 2008).

A intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. O monitoramento das práticas pedagógicas se fundamenta na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso. (BASSEDAS, 1998).

O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento se dá pela observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo, levando em







consideração suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens.

O brincar é reconhecido como uma importante linguagem que permite às crianças compartilhar os significados da cultura e construir sua identidade social e pessoal. É fundamental, numa instituição educativa, que ele constitua uma das formas de mediação das relações estabelecidas com as crianças e delas com outros sujeitos e com os objetos.

Enfim, ao compreender a importância do brincar para as crianças, o(a) professor(a) de Educação Infantil tem o importante papel de favorecer que ele aconteça, de forma bastante rica, no cotidiano de sua prática pedagógica.

### 3.4 Direito de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil e Campos de Experiências

A BNCC orienta que na etapa da Educação Infantil sejam assegurados seis Direitos de aprendizagens, considerando: as formas pelas quais bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e constroem significações sobre si, os outros e o mundo social e natural nas exigências fundamentais da vida contemporânea (BRASIL, 2017).

Os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento são:

I - Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

II - Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

III - Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

IV - Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

V - Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões,

questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

VI - Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017).

Assim, os Campos e Experiências são pensados para assegurar esses direitos, sua organização curricular possui caráter interdisciplinar, conservando relações com as áreas de conhecimento visando à promoção do desenvolvimento cognitivo da criança.

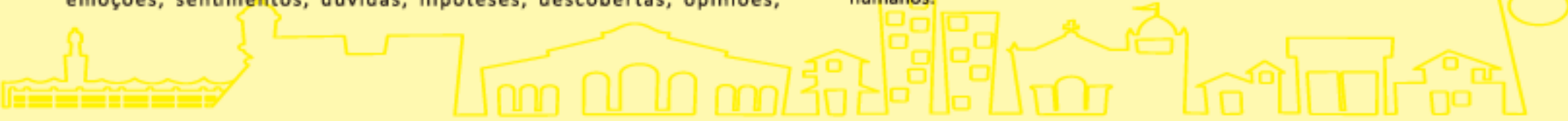
Os cinco Campos de Experiências são:

- O Eu, o Outro e o Nós;
- Corpo, Gestos e Movimentos;
- Traços, Sons, Cores e Formas;
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL, 2017).

Na sequência são apresentados os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento propostos para a Educação Infantil, sendo situados em cada campo de experiências (BRASIL, 2017) e ajustados ao foco básico dos mesmos, dentro da divisão apresentada pela BNCC.

#### I Campo de experiência: o eu, o outro e o nós:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.







Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência o eu, o outro e o nós:

- CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião;
- BRINCAR com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis;
- PARTICIPAR das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo(a) professor(a), e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas;
- EXPLORAR ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.
- EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam;
- CONHECER-SE nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

## II Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a

instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência corpo, gesto e movimentos:

- CONVIVER com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.
- BRINCAR, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- PARTICIPAR de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.
- EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.
- EXPRESSAR corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.
- CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.

## III Campo de Experiência: Traços, Sons Cores e Formas:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, dentre outras. Com base nessas







experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência traços, sons, cores e formas:

- CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.
- BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.
- PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.
- EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.
- EXPRESSAR, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo (do) o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.
- CONHECER-SE, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais

locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

#### IV Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.







Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência, escuta, fala, pensamento e imaginação:

- CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, (brincadeiras de) rodas, brincadeiras cantadas (brinquedos cantados) e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.
- EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.
- EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- CONHECER-SE, a partir de uma apropriação autoral das linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares e histórias.

## V Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as

possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

## Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

- CONVIVER com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua e de religião.
- BRINCAR com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentem diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.
- PARTICIPAR de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador, celular, dentre outros.
- EXPLORAR e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.
- EXPRESSAR suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos,





fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.

- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

### 3.5 Organizador Curricular

O Organizador Curricular para a etapa da Educação Infantil está estruturado por Campos de Experiências, com o elenco de experiências integradoras por faixa etária que se articulam com os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (BRASIL, 2017).

## I Campo De Experiências: o Eu, o Outro e o Nós

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

#### BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)

Nesta fase o bebê comunica-se com o que está a sua volta através de gestos, balbucios, palavras incompletas, seu corpo, objetos percebendo que as ações têm efeitos nas crianças e adultos se adaptando ao convívio social.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	0 A 1 ANO	1 ANO A 1 ANO E 6 MESES
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e identificar os diferentes grupos sociais (família, escola e outros);</li> <li>• Explorar o ambiente manipulando objetos, observando seres vivos e ambientes que convivem, fazendo contato com outras pessoas de sua cultura e de outra cultura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e identificar a si mesmo como membro de diferentes grupos sociais;</li> <li>• Compreender os diferentes papéis sociais existentes em seus grupos de convívio e em outros;</li> <li>• Ampliar suas explorações do ambiente, estabelecendo contato com objetos, seres vivos e outras pessoas.</li> </ul>
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar experiências de negociação e troca, no brincar e durante toda a rotina das crianças de diversas culturas e etnias por meio de diferentes vivências de comunicação e diálogo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar-se com outras crianças por meio da interação social, promovendo práticas que incentivem o conceito de respeito ao limite do outro nos momentos das atividades educativas e dando ênfase às habilidades específicas das diversas culturas.</li> </ul>







<p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir com outros bebês, socializando seus brinquedos;</li> <li>• Deslocar-se livremente no espaço, ter contato com plantas, animais, pessoas e diferentes tipos de objetos que façam parte do seu cotidiano, resguardando os devidos cuidados com a segurança.</li> <li>• Estabelecer novas relações e vínculos afetivos com outros bebês e demais profissionais da educação da instituição, auxiliando a criança a lidar gradativamente com o sentimento de afastamento temporário do contexto familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir com outros bebês, socializando seus brinquedos;</li> <li>• Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo.</li> <li>• Construir novas relações e vínculos afetivos com colegas, professores, professoras e demais profissionais, lidando gradativamente com o sentimento de afastamento temporário do contexto familiar.</li> </ul>
<p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expor suas emoções mediante uso de choro, balbucio, expressões faciais e corporais, dentre outros;</li> <li>• Observar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expor suas emoções, necessidades e preferências, utilizando diferentes linguagens;</li> <li>• Construir vínculos positivos, vivenciar situações que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.</li> </ul>
<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar a sua própria imagem e a de outras pessoas em espelhos, fotografias, vídeos, etc.</li> <li>• Perceber o próprio corpo na hora do banho, por meio de massagens, brincadeiras e canções.</li> <li>• Desenvolver estímulos sensoriais mediados por música, sons de acalanto, bem como outros meios que promovam o descanso dos bebês respeitando suas especificidades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de momentos de expressão corporal e reconhecimento de si mesmas, por meio de espelhos, fotografias, canções, vídeo etc.</li> <li>• Observar e explorar o próprio corpo por meio de brincadeiras, canções e jogos que promovam o contato físico e o desenvolvimento da afetividade.</li> <li>• Explorar objetos usando os estímulos sensoriais, garantindo as condições básicas de higiene, resguardando os devidos cuidados com a segurança que a faixa etária requer.</li> </ul>
<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conviver com a diversidade;</li> <li>• Participar dos momentos de interação social: brincadeiras, jogos, músicas e danças, atividades de rotina da escola e da família;</li> <li>• Reconhecer a diversidade entre as pessoas com as quais interage, por meio do cheiro, olhar, voz e dos estímulos auditivos, diferenciando-as em suas características e necessidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conviver com a diversidade;</li> <li>• Vivenciar atitudes de colaboração, solidariedade e respeito, identificando aos poucos semelhanças, diferenças e diversidade em seus grupos;</li> <li>• Reconhecer a diversidade entre as pessoas com as quais interage, por meio do cheiro, olhar, voz e dos estímulos auditivos, diferenciando-as em suas características e necessidades.</li> </ul>





## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

### CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

Nesta fase, demonstra atitudes de cuidado, solidariedade, confiança, respeito aos participantes de suas relações sociais, buscando compreendê-los nas suas diversidades e ser compreendido com a supervisão de um adulto.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS	2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar de experiências com outras crianças e adultos que envolvam atitudes éticas nas ações cotidianas (respeito, solidariedade, escuta, colaboração e compreensão).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivenciar o faz de conta, em que assumam diferentes papéis, criando cenários, tramas e diálogos, envolvendo outras crianças e adultos;</li> <li>Realizar brincadeiras usando bonecos(as), caracterizando as diversas etnias e outros recursos estimulando atos de cuidados e solidariedade.</li> </ul>
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade;</li> <li>Identificar por meio de atividades lúdicas, características próprias entre os colegas, em duplas e trios;</li> <li>Participar de desafios adequados à faixa etária por meio de brincadeiras e tarefas, reconhecendo a importância da participação de todos, elogiando independente do resultado;</li> <li>Desenvolver o senso de autoproteção e cuidado, evitando comportamentos arriscados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar de desafios por meio de brincadeiras e tarefas, elogiando independente do resultado;</li> <li>Realizar com progressiva autonomia as Atividades da Vida Diária (AVD): trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar as mãos, banhar-se, beber água.</li> </ul>
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envolver-se em brincadeiras coletivas e de socialização, reconhecendo as propriedades dos objetos;</li> <li>Desenvolver a autoestima e os vínculos afetivos com outras crianças e adultos, potencializando o aprendizado da partilha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envolver-se em brincadeiras coletivas e em socialização por meio de jogos aprendendo a compartilhar espaços e objetos;</li> <li>Participar de jogos simbólicos e atividades coletivas que ampliem a autoestima e os vínculos afetivos com outras crianças e adultos;</li> <li>Ampliar o aprendizado da partilha, potencializando o cuidado e proteção de si e dos outros, por meio de interações e brincadeiras diversas.</li> </ul>







<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos.</li> <li>• Assistir vídeos infantis expressando por meio de diversas linguagens os diferentes papéis;</li> <li>• Interagir com crianças e adultos por intermédio de canções regionais, cirandas e cantigas de roda, dentre outros, desenvolvendo sua identidade sociocultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar, formular e expressar explicações sobre fatos/preferências, usando diferentes linguagens.</li> <li>• Ampliar sua comunicação mediante interações utilizando músicas, brinquedos cantados e expressões rítmicas, dentre outros;</li> <li>• Aperfeiçoar sua comunicação com os demais, por meio de diversos recursos pedagógicos, ampliando suas múltiplas linguagens;</li> <li>• Desenvolver a sua capacidade de empatia nas relações com o outro, comunicando suas impressões, frente às situações de desafios com as demais crianças e adultos.</li> </ul>
<p>EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer o sentimento de pertencimento étnico-racial, social, cultural, dentre outros, por meio de espelhos, bonecos(as), brinquedos, fantoches e outros recursos que representem as diferenças entre as pessoas;</li> <li>• Participar de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões, por intermédio de músicas, brinquedos cantados, brincadeiras de faz de conta e outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal e para sua valorização.</li> <li>• Construir imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças e o meio sociocultural, identificando as diferenças;</li> <li>• Desenvolver a sua identidade corporal e autoestima, respeitando-se e sendo respeitado nas interações cotidianas;</li> <li>• Observar o colega e identificar suas características físicas, a exemplo da técnica do espelho humano;</li> <li>• Representar o outro utilizando diferentes recursos plásticos (desenho, pintura, recorte, colagem e massa de modelar).</li> </ul>
<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar das regras da convivência do dia-a-dia;</li> <li>• Respeitar as normas e combinados de convívio social, de organização e utilização dos espaços da instituição;</li> <li>• Participar de brincadeiras e jogos, interagindo com crianças e adultos considerando os princípios básicos de respeito e cuidado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar da elaboração de regras da convivência do dia a dia, respeitando as normas e combinados de convívio social, de organização e utilização dos espaços da instituição;</li> <li>• Participar de experiências de negociação e troca, no brincar e durante toda a rotina, por meio do diálogo.</li> <li>• Interagir em brincadeiras e jogos, mediante a construção de regras e acordos firmados na interação, com outras crianças e adultos.</li> </ul>





(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar sua preferência em relação às brincadeiras, brinquedos e pares, valorizando sua expressão oral;</li> <li>• Experimentar atitudes de respeito para com os outros;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar atitudes de respeito para com os outros; valorizando suas falas e expressões;</li> <li>• Ter livre escolha em relação às brincadeiras, brinquedos e pares, considerando as orientações dadas pelo adulto (mediador).</li> <li>• Discutir e construir regras simples com outras crianças em jogos e brincadeiras.</li> </ul>
---	---	---

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

### CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

As experiências desenvolvidas nesta fase contribuem para a ampliação das relações interpessoais, percebendo a diversidade das pessoas e respeitando-as, exprimindo comunicação e sentimentos para com elas, agindo com independência e confiança nos conflitos existentes com crianças ou adultos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	4 ANOS A 5 ANOS	5 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir com crianças que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social;</li> <li>• Perceber diferentes tipos de linguagem (Libras, Braille), percebendo-os como formas de comunicação social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar as brincadeiras de faz de conta, assumindo diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social;</li> <li>• Participar de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando as falas e expressões.</li> </ul>
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar com autonomia as Atividades da Vida Diária (AVD): trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar suas ideias, sentimentos e emoções, construindo a identidade e a autonomia, despertando o senso ético, político e estético. Ex.: cinema, teatro, dança, música, pintura, gravura, escultura, fotografia, computação gráfica etc.</li> </ul>







(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compartilhar brinquedos e manter boa interação na hora do lanche;</li> <li>• Participar das brincadeiras juntamente com outras crianças demonstrando envolvimento, parceria e interesse.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar brincadeiras coletivas, “rodízio” com todas as crianças;</li> <li>• Participar de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões.</li> </ul>
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a fala das outras crianças, sobretudo, nos momentos da roda de conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflitos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de roda de conversa com o intuito de ouvir as outras crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.</li> </ul>
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar espelho grande a fim de conhecerem e diferenciarem suas características e dos outros;</li> <li>• Perceber que as pessoas diferem umas das outras pelas características físicas, culturais e religiosas e por diferentes classes sociais a fim de conscientizar-se sobre o respeito ao ser humano;</li> <li>• Desenvolver o domínio progressivo das possibilidades corporais e da capacidade de controle do seu corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir ludicamente, valorizando as diversidades (religiosa, étnica, cultural, de gênero etc.);</li> <li>• Conhecer seu próprio corpo e o dos colegas, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam, ex.: banho, imagem no espelho, fotos, vídeos etc.</li> </ul>
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer por meio de ilustrações várias culturas dos Estados, por meio de desenhos e historinhas;</li> <li>• Conhecer, valorizando e respeitando as histórias e culturas africanas, afro-brasileiras, quilombolas, dos povos indígenas, culturas asiáticas, europeias e americanas;</li> <li>• Realizar atividades que envolvam a pesquisa da origem do nome das crianças, sobre os membros de suas famílias, sobre sua história e de sua família, do seu bairro (utilizando recursos como fotografias, vídeos caseiros e histórias orais relatadas por familiares e moradores do bairro).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar as diversidades culturais;</li> <li>• Participar de ações que favoreçam conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas de diferentes raças/etnias, a fim de incentivar a igualdade e combater a discriminação;</li> <li>• Explorar as diversas situações didáticas da riqueza de sabores, sons, ritmos, hábitos, histórias etc. das comunidades brasileiras, incluindo as de zona urbana, rural, dos povos indígenas, etc.</li> </ul>





(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar atividades que envolvam adaptação e evolução positiva frente a situações adversas ou mudanças, desenvolvendo o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, reconsiderar seu ponto de vista etc.);</li> <li>Participar de experiências que envolvam atitudes éticas nas ações cotidianas (respeito, solidariedade, escuta, colaboração e compreensão).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver o senso de criticidade por meio de questionamentos, indagações e argumentações;</li> <li>Respeitar as diferenças culturais e religiosas, buscando eliminar o preconceito.</li> </ul>
--	--	---

## II Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

#### BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)

Nesta fase o bebê utiliza-se do imitar gestos, movimentos de crianças, adultos, animais e do ambiente por meio de seu corpo promovendo o seu bem-estar.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	0 A 1 ANO	1 ANO A 1 ANO E 6 MESES
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar ações de abrir e fechar as mãos, a fim de pegar algo interessante;</li> <li>Interagir com palminhas e entusiasmo diante de coisas que gosta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer gestos, apontar e pegar o que lhe interessa no ambiente.</li> <li>Interagir por meio das expressões.</li> <li>Realizar gestos e expressões corporais com estímulos de músicas que trabalhe suas emoções.</li> </ul>
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interagir com outros bebês ou adultos, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras que instiguem a reconhecer seus limites.</li> <li>Explorar músicas, canções de rodas, como interação do grupo, despertando as emoções de alegria e aconchego.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar o tapete mágico/sensorial</li> <li>Explorar objetos com texturas, por meio dos sentidos.</li> </ul>







<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir músicas diversas, com utilização de gestos, que os impulsionem a apontar para aquilo que representa (partes de seu corpo, figuras dos animais, etc).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar músicas com utilização de gestos;</li> <li>• Imitar sons de animais por meio de um brinquedo cantado e cantiga de rodas.</li> </ul>
<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir músicas de rotina, identificando partes do corpo;</li> <li>• Participar de contação de histórias, com apoio de objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar músicas rotina, com movimentos corporais;</li> <li>• Participar de contação de histórias, com auxílio de ilustrações;</li> <li>• Utilização de jogos de montar: quebra cabeças e encaixe simples, de peças grandes relacionados aos cuidados com o corpo.</li> <li>• Relacionar objetos de higiene pessoal a figuras.</li> <li>• Montar cartazes com objetos relacionando-os às figuras contidas no cartaz.</li> </ul>
<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar atividades com bola, utilizando músicas;</li> <li>• Participar de brincadeira que envolva segurar e jogar objetos em certa direção.</li> <li>• Realizar atividades que estimulem as crianças a dar os primeiros passos, realizando pequenas percussões, por meio de demonstração de objetos que atraíam a atenção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manusear objetos grandes de encaixe, pelúcia e outros materiais adequados à idade;</li> <li>• Trabalhar movimentos de pinça (uso do polegar e do indicador).</li> </ul>





## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

### CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

Fundamenta o trabalho educativo, pois se apropriam de gestos, movimentos, brincadeiras e habilidades manuais aprendendo de forma lúdica e prazerosa. Exploram as diversas formas de deslocamento do seu corpo obtendo independência no cuidado com o mesmo e ampliando gradativamente a consciência e o controle motor, sempre utilizando jogos e brincadeiras como estratégias.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS	2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar cantigas, com representação corporal;</li> <li>• Participar de brinquedos cantados;</li> <li>• Identificar objetos de uso pessoal (higiene).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar expressão corporal, reconhecendo na mesma uma forma de comunicação;</li> <li>• Explorar o corpo por meio de jogos, brincadeiras, músicas, uso do espelho, mímica e da interação com outras crianças;</li> <li>• Realizar mímicas, explorando figuras;</li> <li>• Participar de cantigas de roda/cirandas;</li> <li>• Reconhecer como usar objetos de uso pessoal, diferenciando-os.</li> </ul>
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de jogos coletivos que envolvam frente, atrás, alto, baixo, em cima, em baixo e outros;</li> <li>• Assistir vídeos musicais ou documentais, que instiguem a interação corporal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de jogos coletivos que envolvam frente, atrás, alto, baixo, dentro, fora e outros;</li> <li>• Explorar o espaço por meio de jogos e brinquedos cantados.</li> </ul>
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir com outras crianças, por meio de jogos;</li> <li>• Observar danças regionais/ locais em vídeos ou apresentações, se possível, envolver-se;</li> <li>• Brincar, seguindo orientações de espaço.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir com outras crianças, por meio de jogos;</li> <li>• Reconhecer ou participar de danças regionais/ locais;</li> <li>• Participar de atividades com músicas relacionadas a deslocamento no espaço.</li> </ul>







(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver processo de escovar dentes, lavar as mãos, organizar o material de uso pessoal e coletivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avançar na escovação dos dentes, lavar as mãos, organizar o material de uso pessoal e coletivo;</li> <li>• Trocar roupa, calçar sapato, com ajuda;</li> </ul>
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de momentos de exploração/leitura de imagens simples (com poucos elementos);</li> <li>• Recortar com as mãos;</li> <li>• Pintar com as mãos, com os dedos;</li> </ul> Realizar modelagens simples.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recortar com as mãos, com tesoura;</li> <li>• Pintar com os dedos, com pincel de pêlo;</li> <li>• Explorar leitura de imagens mais complexas (com vários elementos);</li> <li>• Efetuar modelagem livre e direcionada;</li> <li>• Fazer colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais.</li> </ul>

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

### CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

Nesta fase a criança estabelece relações com o meio através do controle do seu corpo, desenvolvendo formas de ação, conhecimento e interação. Expressão de sentimentos, sensações, gestos e movimentos são aperfeiçoados por intermédio de atividades rítmicas, expressivas e manuais possibilitando seu autocuidado, pois já possuem a capacidade de representação mental para entenderem regras simples.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	4 ANOS A 5 ANOS	5 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deslocar-se progressivamente no espaço escolar ao andar, correr, pular;</li> <li>• Expressar-se por meio de ritmos corporais por meio da dança, música, gestos, postura e da linguagem oral;</li> <li>• Explorar o corpo por meio de brincadeiras, músicas, uso do espelho, com mímicas faciais, imitações de animais, jogos de relaxamentos e da interação com os outros;</li> <li>• Dramatizar cenas do cotidiano e de histórias conhecidas;</li> <li>• Demonstrar sentimentos, sensações e emoções às outras crianças, por meio de músicas temáticas.</li> <li>• Interagir com outras crianças por meio do toque: aperto de mão, abraço, beijo no rosto, ações que promovam laços de afetividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar-se de diferentes formas com o uso do corpo (dramatização, brinquedos cantados, cirandas, gestos, brincadeiras de faz de conta, vivenciar histórias infantis);</li> <li>• Coordenar habilidades motoras como velocidade, flexibilidade de movimentos e força;</li> <li>• Participar de atividades de dramatização e uso da expressão corporal;</li> <li>• Dramatizar cenas da realidade social e de diversas histórias;</li> <li>• Realizar mímicas das palavras ouvidas.</li> <li>• Interagir com outras crianças por meio do toque: aperto de mão, abraço, beijo no rosto, ações que promovam laços de afetividade.</li> </ul>





<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar a gestualidade, por meio de músicas;</li> <li>• Participar da roda de histórias (criança conta uma história);</li> <li>• Realizar ilustração de música e demonstração;</li> <li>• Contar ou criar uma história a partir de figuras sugeridas pelo professor (caixa de histórias);</li> <li>• Identificar cenas da vida diária para a valorização do seu corpo em desenvolvimento, por meio das figuras apresentadas;</li> <li>• Desenvolver atividades artísticas e corporais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar e ilustrar o que aborda a música;</li> <li>• Praticar jogos musicais, com uso de objetos;</li> <li>• Desenvolver a expressão facial e corporal;</li> <li>• Utilizar jogos e brincadeiras para desenvolver as habilidades artísticas;</li> <li>• Ouvir e recontar histórias para desenvolver as habilidades musicais e corporais.</li> </ul>
<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir em brincadeiras de roda, com música de comando; Participar de brincadeiras com "prendas", imitar animais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar com expressão facial (mímica sobre sentimentos: alegre, triste, chateado);</li> <li>• Participar de atividades direcionadas à movimentação do corpo.</li> </ul>
<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir painéis, com embalagens de produtos de higiene;</li> <li>• Participar de piquenique, com alimentação saudável: frutas, sucos, sanduíches, cereais, castanhas, dentre outras;</li> <li>• Higienizar mãos, dentes, cabelo e corpo.</li> <li>• Vestir-se e calçar-se com orientação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver dinâmicas com as frutas, explorando cores, sabores, formas...;</li> <li>• Praticar alimentação saudável;</li> <li>• Manter higienização de mãos, dentes, cabelo e corpo; Vestir-se e calçar-se, com orientação e mais autonomia.</li> </ul>
<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver coordenação motora e corporal com exemplos de movimentação ilustrativa dos animais;</li> <li>• Trabalhar noção de espaço, atenção com a posição dos objetos no ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar força e equilíbrio no manuseio de objetos e materiais;</li> <li>• Desenvolver independência e autonomia (guardar mochila, pegar o lápis, guardar materiais.).</li> </ul>







## III Campo de Experiências: Traços, Sons, Cores e Formas

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

#### BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)

Nesta fase o bebê explora sons de diversas fontes e de objetos do ambiente, inclusive do seu corpo incluindo os mesmos em brincadeiras cantadas, músicas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	0 A 1 ANO	1 ANO A 1 ANO E 6 MESES
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar móveis temáticos (frutas, transportes e outros), com auxílio nominal;</li> <li>• Interagir com brinquedo cantado, com músicas curtas e objetos concretos;</li> <li>• Emitir sons ao manipular algum brinquedo (carrinho).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar as mãos para reproduzir sons;</li> <li>• Explorar brinquedos que emitem sons, explorando a expressão corporal;</li> <li>• Desenvolver a imaginação e divertindo-se na hora de comer (aviãozinho).</li> </ul>
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver pintura em papel kraft ou similar, com utilização de tinta não tóxica ou comestível;</li> <li>• Trabalhar com as cores, no intuito de identificá-las, com auxílio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir em grupo, com atividades de pintura, utilizando pincéis em diferentes superfícies;</li> <li>• Fazer cartazes com gizão de cera, pincéis e tintas trabalhando com o corpo humano.</li> </ul>
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir as canções de ninar, com auxílio de imagens ilustrativas ou elementos sonoros;</li> <li>• Explorar instrumentos de bandinha, com histórias cantadas e ilustradas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar sons de diversos instrumentos musicais;</li> <li>• Explorar objetos que imitem sons, como chocalhos, apitos, dentre outros, com auxílio nominal.</li> </ul>





**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

**CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)**

Utilizando materiais variados as crianças são estimuladas a manipula-los, explorando e experimentando cores, texturas, formas e sons, expressando criatividade, sentimentos e pensamentos. Como consequência, através das expressões corporais e faciais, produzem desenhos, pinturas, modelagem, músicas, dança.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS	2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir bandinha de caixa, lata, garrafa pet, com ajuda, para ser usada em certos momentos musicais;</li> <li>• Construir potes mágicos, com ajuda, a fim de explorar variados sons.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatizar músicas e participar de brinquedos cantados;</li> <li>• Produzir bandinha instrumental reciclável, com orientação;</li> <li>• Produzir chocalhos com sons diversos (feijão, arroz, pedrinhas), com orientação.</li> </ul>
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Andar em tapete sensorial;</li> <li>• Trabalhar com tintas (atóxicas/ comestíveis).</li> <li>• Manusear diversos materiais com auxílio, visando identificar suas características;</li> <li>• Identificar os diversos materiais escolares voltados à modelagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar com tinta, massa de modelar e outros (amoeba);</li> <li>• Explorar caixa mágica com objetos de diferentes formas, cores e texturas;</li> <li>• Trabalhar com objetos concretos para sentir formas, consistências e texturas;</li> <li>• Utilizar e ter contato direto com massa/argila, para fazer bolinhas e objetos imaginários.</li> </ul>
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar músicas com movimentos rítmicos;</li> <li>• Trabalhar brinquedos cantados (recicláveis);</li> <li>• Desenvolver o ritmo musical, acompanhando com alguns instrumentos disponíveis ou batendo palmas ou pés.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar fantoches coloridos e musicais;</li> <li>• Fazer objetos sonoros com garrafas e produzir diferentes sons;</li> <li>• Utilizar material reciclável (garrafas, caixas, latas...) na construção de uma banda para produzir os sons.</li> </ul>





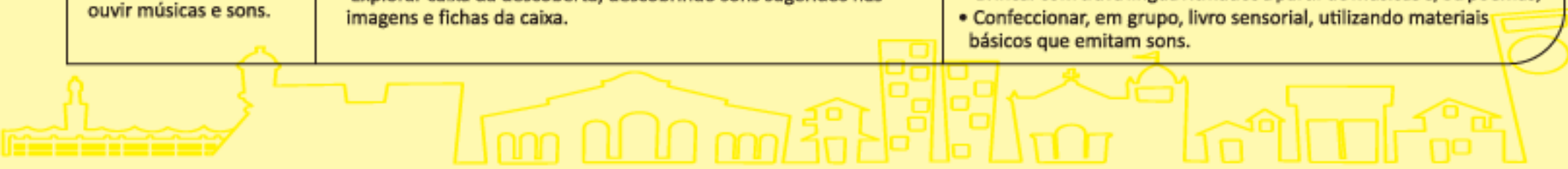


**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

**CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)**

A criança nessa fase conhece e explora diversas possibilidades e diferentes materiais, objetos e instrumentos musicais e, por meio de desenhos, pintura, colagem, dobradura e escultura, amplia sua capacidade de expressão e comunicação com o meio.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	4 ANOS A 5 ANOS	5 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o som dos animais e demais personagens, por meio de brinquedos cantados;</li> <li>• Ler e manipular livros sonoros em atividade coletiva e individual;</li> <li>• Realizar atividade ao ar livre com percurso sonoro, usando instrumentos musicais alternativos, diversificados, adequados à produção de sons diferentes (percussão).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir encenações pelas crianças a partir de histórias infantis;</li> <li>• Construir coletivamente instrumentos sonoros voltados à percussão, utilizando materiais alternativos/ não estruturados: Garrafas pets, feijões, pedrinhas, latas vazias, pedaços de cabos de vassoura, retalhos de tecidos.</li> </ul>
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Traçar letras, linhas, desenhos, formas, por meio da lousa mágica;</li> <li>• Usar caixa de areia, para fazer traçados;</li> <li>• Realizar atividade com dobraduras, a partir da narrativa de histórias;</li> <li>• Produzir através de formas, objetos, personagens utilizando massa de modelar;</li> <li>• Produzir desenhos e/ou painéis utilizando a impressão digital dos dedos (mãos e pés) para composição de desenhos, letras e palavras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir coletivamente painéis artísticos, utilizando técnicas diversas (colagem de raspas de lápis, tecido, sementes, sucatas, pintura com guache).</li> <li>• Fazer amoeba (fórmula caseira) para produzir escultura com formas sugeridas ou livres;</li> <li>• Produzir maquetes de diversos ambientes;</li> <li>• Confeccionar livro sensorial, utilizando: desenho, pintura, colagem de tecidos, barbante, pequenos objetos, dobraduras, formas geométricas e outros;</li> <li>• Construir dobraduras, conforme o tema abordado.</li> </ul>
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir instrumentos musicais para explorar os sons distintos;</li> <li>• Interagir na contação de história utilizando sons diferentes relacionados aos personagens, objetos, ações, fenômenos da natureza e outros;</li> <li>• Participar de cantigas de roda, brinquedos cantados;</li> <li>• Explorar caixa da descoberta, descobrindo sons sugeridos nas imagens e fichas da caixa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar bandinhas, para explorar nas datas comemorativas e eventos festivos da escola;</li> <li>• Desenvolver cantigas e danças circulares, utilizando diferentes ritmos em movimentos sincronizados com pés e mãos e/com instrumentos feitos com materiais alternativos;</li> <li>• Brincar com trava língua ritmados a partir de músicas e/ou poemas;</li> <li>• Confeccionar, em grupo, livro sensorial, utilizando materiais básicos que emitam sons.</li> </ul>





## IV Campo de Experiências: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

#### BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)

Desenvolver experiências que possibilitem ao bebê ampliar gradativamente seu vocabulário ao reconhecer quando chamado pelo próprio nome e dos que convivem com ele, na apresentação de músicas, na leitura de diferentes gêneros textuais percebe as representações gráficas participando da escuta e manipulando estes instrumentos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	0 A 1 ANO	1 ANO A 1 ANO E 6 MESES
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a sua identidade por meio de crachás com nome;</li> <li>• Vivenciar situações em que as crianças sejam chamadas pelo seu próprio nome;</li> <li>• Ouvir o nome das pessoas, com a pronúncia adequada e com alguma representação pessoal;</li> <li>• Identificar os diversos sons do ambiente e a imagem para o aperfeiçoamento da fala.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falar o nome das pessoas, objetos, eventos que acontecem na instituição, utilizando a linguagem adequada;</li> <li>• Trabalhar com fotos, objetos pessoais musicalização com as identificações de nomes;</li> <li>• Identificar o nome próprio nos objetos pessoais, nas atividades e em outros materiais.</li> </ul>
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar da escuta de diferentes poemas;</li> <li>• Utilizar músicas com movimento corporal;</li> <li>• Escutar parlendas, poemas e canções de suas localidades e explorar a própria voz ao cantar, ao imitar e ao falar;</li> <li>• Desenvolver a memória musical, pela audição de diversas canções infantis.</li> <li>• Ouvir poemas e músicas regionais da própria comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e participar em jogos verbais, como parlendas, poemas e canções regionais/locais;</li> <li>• Escutar e apreciar obras musicais de diversos gêneros;</li> <li>• Apresentar às crianças diferentes canções, possibilitando a expressão oral e corporal;</li> </ul>
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a escuta e o manuseio de livros com sons e ilustrações, apresentação de história com movimentos e sons diversos para emissão de sons, bem como outros portadores de textos;</li> <li>• Participar de situações de contação de histórias, envolvendo-se com o enredo e os personagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar livros de materiais diversos (plástico, tecido, cartonado, livro-brinquedo e papel);</li> <li>• Participar da arte de contar/relatar fatos e acontecimentos vivenciados;</li> <li>• Contar histórias, lendas da comunidade.</li> </ul>







<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar livros sensoriais para ilustração de histórias;</li> <li>• Participar de atividades como conto/reconto de histórias que incentivem a utilização da linguagem oral;</li> <li>• Participar de situações de contação de histórias, envolvendo-se com o enredo e os personagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber os principais elementos do enredo da história (personagens principais, ambientes, elementos naturais);</li> <li>• Ouvir histórias com o manuseio de diferentes suportes na identificação de cada personagem.</li> </ul>
<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar brinquedos cantados para a musicalização com gestos. Vivenciar e imitar ações como leitor;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar leitura imagética pelas crianças (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual;</li> <li>• Apreciar, participar e reproduzir a leitura feita pelo professor.</li> </ul>
<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Balbuciar sons e emitir pequenas palavras;</li> <li>• Utilizar várias linguagens para se comunicar;</li> <li>• Trabalhar as expressões faciais, manipulação com objetos, balbucios para a estimulação da fala;</li> <li>• Vivenciar momentos de expressão corporal, por meio de espelhos, fotografias, canções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar as imitações com a ludicidade, para aguçar sua imaginação;</li> <li>• Expressar suas vivências por meio da linguagem corporal, utilizando movimentos e ações em suas brincadeiras;</li> <li>• Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos.</li> </ul>
<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular com as próprias mãos o amassar do papel, o rasgar;</li> <li>• Utilizar, pedagogicamente, diferentes recursos midiáticos (TV, aparelho telefônico, computador, tablet, aparelho de som, dentre outros) possibilitando a expressão oral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter experiências coletivas em que possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos;</li> <li>• Utilizar artefatos da própria comunidade para que expressem suas aprendizagens.</li> </ul>





(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar de jogos simbólicos – situações de faz de conta, em que as crianças encenam contos de fada, histórias, ou situações semelhantes às vividas na realidade, dando sentido e assim podendo compreender, ainda que de maneira intuitiva, os temas presentes nelas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar diferentes formas de contação de história;</li> <li>Explorar diferentes gêneros textuais.</li> </ul>
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar com imagem da escrita, com o som, usando massinha de modelar caseira;</li> <li>Rabiscar com giz de cera;</li> <li>Familiarizar-se com a escrita no cotidiano com livros, revistas, histórias e outros suportes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar a massinha de modelar, o palito, grampos de madeira na fabricação de cartazes de rotina entre outros;</li> <li>Observar e manusear e familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros gêneros textuais;</li> <li>Expressar ideias por meio de desenho.</li> </ul>

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

### CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

Por meio do diálogo com as pessoas com as quais tem convivência permite que a criança participe de diversas situações (reais ou de faz de conta), fazendo uso correto e adequado da linguagem oral. A linguagem escrita é aperfeiçoada pelo estímulo do manuseio a instrumentos que levem a escuta de diversos gêneros textuais, acompanhado e orientado pelo adulto, diferenciando escrita e ilustrações.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS	2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar, nos momentos de rotina, expressando-se na roda de conversa e nos diálogos com outras crianças e com adultos;</li> <li>Fazer uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos, e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano;</li> <li>Participar nas rodas de conversa, envolvendo brinquedos cantados, cantigas e gestos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar a oralidade por meio do relato de expressões, músicas, pronúncia, teatro, etc.</li> <li>Falar de suas produções, após realizá-las;</li> <li>Participar nos diálogos com outras crianças e com os adultos, por meio de temáticas significativas ou que partam do interesse do grupo.</li> </ul>







<p>(EIO2EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar brincadeiras regionais com sons e imitações de sons da natureza (fauna e flora); trocadilhos e músicas; parede sonora;</li> <li>• Vivenciar a brincadeira simbólica, com materiais e ambientes que estimulem a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar da experiência com a parede sonora, com materiais recicláveis, brinquedos cantados, trava-línguas, cantigas, poemas, ritmados e sons do meio em que se vive (social), bandinha musical, teatro vivo (imitação de sons da natureza);</li> <li>• Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.</li> </ul>
<p>(EIO2EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar leitura deleite para criar o prazer pela leitura;</li> <li>• Interagir nos momentos de histórias, de exploração de textos, de recontos, com uso de recursos audiovisuais, livros ilustrados, fantoches, dedoches, dobraduras, pinturas, a fim de entender a sequência da narrativa;</li> <li>• Realizar a leitura de histórias e de textos que apresentem imagens significativas do folclore amapaense e que ampliem seu repertório oral, tendo o professor como leitor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir nos momentos de histórias, de exploração de textos, de recontos, com uso de recursos audiovisuais, livros ilustrados, fantoches, dedoches, dobraduras, pinturas, a fim de entender a sequência da narrativa;</li> <li>• Participar de momentos de contação de história, dramatização, imitação e musicalização;</li> </ul> <p>Participar de recontos orais de histórias conhecidas, tendo os professores como organizadora das ideias do grupo e como escriba.</p>
<p>(EIO2EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar roda de conversa: leitura dinâmica e interpretação oral com identificação de personagens e enredos.</li> <li>• Participar de situações que envolvam a necessidade da expressão oral argumentando suas ideias e pontos de vista;</li> <li>• Ler e contar histórias significativas, questionando e enfatizando os elementos principais do enredo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar roda de conversa: leitura e interpretação oral;</li> <li>• Observar e manusear diversos portadores textuais (livros, revistas e outros), previamente apresentados ao grupo.</li> <li>• Participar de leitura, contação e dramatização de diferentes histórias.</li> </ul>
<p>(EIO2EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perguntar, descrever, narrar e explicar fatos relativos ao mundo social de cada cultura;</li> <li>• Relatar suas vivências, seus gostos e desgostos, na busca de entender o significado do que elas constroem, as relações que estabelecem e as comparações que fazem socialmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dialogar e expressar oralmente desejos e necessidades durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, dentre outros;</li> <li>• Expressar livremente suas ideias, participar de discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do seu interesse, durante a roda de conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e nas outras atividades.</li> </ul>





(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de reconto de histórias, com auxílio de imagens;</li> <li>• Realizar recontos a partir do interesse e necessidade da turma;</li> <li>• Envolver-se na roda de conversa, com diálogos e músicas, além dos momentos de contos e recontos de histórias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar gravuras, verbalizando o que se vê;</li> <li>• Vivenciar e imitar ações, como leitor.</li> </ul>
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um espaço ambiental de leitura;</li> <li>• Manusear diversos portadores textuais;</li> <li>• Realizar a leitura de imagens e rótulos.</li> <li>• Participar de sarau, explorar espaços ambientais de leitura, cantigas de roda e outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de contação de histórias, troca de livros, manuseio de diferentes textos, valorizando a leitura como fonte de prazer e entretenimento;</li> <li>• Identificar a escrita do ambiente social.</li> </ul>
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manusear diversos portadores textuais;</li> <li>• Explorar os gêneros textuais de forma sistemática, enfatizando suas singularidades;</li> <li>• Utilizar diversos gêneros e portadores textuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter contato com diversos tipos de linguagem e gêneros, estimulando sua capacitação de comunicação e expressão de suas vivências, assim como a troca de experiências;</li> <li>• Utilizar objetos decorativos, utensílios domésticos, tambores e outros; como "textos" produzidos e valorizados por grupos étnicos não europeus, tais como: afro-brasileiros, indígenas, orientais, árabes e outros.</li> <li>• Brincar de faz de conta, incluindo, de forma significativa, materiais escritos (rótulos das embalagens, dinheiro, conta de água, luz, telefone, folder, encarte de supermercado e outros).</li> </ul>
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiarizar-se com a escrita mediante contato com livros, revistas, pinturas rupestres, papiros, textos escritos em cascas de árvores, histórias infantis e manuseio de objetos como lápis, pincel, cadernos, massa de modelar, jogos e brinquedos didático-pedagógicos que possibilitem seu desenvolvimento motor.</li> <li>• Participar de experiências de desenho como forma de expressão livre e relacionada, com as temáticas abordadas em sala;</li> <li>• Construir escritas significativas, com auxílio, para serem visualizadas;</li> <li>• Identificar a escrita de seu nome nos objetos individuais, fichas, cartazes e outros materiais escritos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiarizar-se com as diversas matérias impressas e outros portadores de textos que sejam de interesse para a prática da leitura e da escrita, favorecendo o avanço no processo de letramento.</li> <li>• Participar de atividades de escrita do nome e de outros textos (professor como escriba);</li> <li>• Realizar diferentes formas de grafia e escritas espontâneas.</li> <li>• Conviver diariamente com situações nas quais observem os professores como escriba.</li> </ul>







## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

### CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

As experiências nessa fase auxiliam na ampliação da linguagem oral e escrita (espontânea) ao expressar sentimentos e emoções por meio e desenho, pintura, diversos gêneros textuais, brincadeiras e como mediador dessas ações o professor.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	4 ANOS A 5 ANOS	5 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar de situações de apreciação, fala e escuta das produções espontâneas das crianças, originadas de projetos e temas vivenciados na turma;</li> <li>Verbalizar situações do cotidiano, advindas de perguntas, explicações e questionamentos diversos;</li> <li>Nomear e descrever objetos, pessoas, fotografias, gravuras;</li> <li>Utilizar, durante as rotinas, intercâmbios sociais (adulto/criança e criança/criança).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Esboçar experiências e percepções por meio dos brinquedos cantados.</li> <li>Verbalizar situações do cotidiano a partir de perguntas, explicações e questionamentos diversos;</li> <li>Vivenciar momentos de interação em que possam se expressar e escutar o outro;</li> <li>Participar de situações em que se apropriem da linguagem referente à rotina escolar, verbalizando e apresentando objetos ou acessórios que se refiram aos momentos vivenciados no cotidiano da sala/instituição.</li> </ul>
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envolver-se em brincadeiras, com diferentes cantigas de roda, aprendendo diferentes rimas e ritmos;</li> <li>Desenvolver o gosto pela atividade musical, bem como a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões sonoras e musicais, num exercício sensível e expressivo, com condições para o desenvolvimento de habilidades, de formação de hipótese e de elaboração de conceitos.</li> <li>Participar, diariamente, de brincadeiras livres, explorando ambientes, espaços e materiais para a criação e representação da realidade, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivenciar momentos em que possam propor e experimentar diferentes papéis e brincadeiras, proporcionando materiais e ambientes em que estimulem a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal;</li> <li>Expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.</li> <li>Vivenciar jogos e brincadeiras que exploram e brincam com a sonoridade das palavras.</li> <li>Realizar atividades com diferentes gêneros textuais como poesia, canções, parlendas e outros que as rimas sejam presentes, além de brincadeiras e jogos orais.</li> </ul>





<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar, recortar e realizar colagem de imagens e palavras sob o auxílio e a intervenção do professor.</li> <li>• Manusear livros, revistas e outros materiais com imagens significativas;</li> <li>• Ouvir e contar histórias e manusear livros infantis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar em materiais alternativos, textuais, palavras solicitadas para recorte e colagem para construção de cartazes e murais, com auxílio e orientação.</li> <li>• Explorar os diferentes gêneros textuais, por meio de uma prática contínua, em que tenham a oportunidade de ler, escrever, desenhar, brincar, declamar e recontar;</li> <li>• Explorar elementos nos livros: capa, contracapa, folha de rosto, orelha, índice, número de páginas.</li> </ul>
<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar caixa de recontos com imagens, a criança tira a imagem e reconta a história;</li> <li>• Explorar história em lata – a criança vai observando a tira com imagens e faz o reconto.</li> <li>• Participar de reconto de história de forma coletiva e/ou individual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder questionamentos sobre as histórias contadas;</li> <li>• Socializar seus conhecimentos prévios (leitura de mundo), acerca do seu cotidiano.</li> </ul>
<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir em grupo texto coletivo, relato final dos pontos mais marcantes da história;</li> <li>• Recontar/reconstruir uma história ouvida;</li> <li>• Conviver diariamente com situações nas quais observem os professores como escriba;</li> <li>• Descrever sequência de cenas de histórias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler histórias para os colegas com a ajuda do professor e para a família</li> <li>• Vivenciar momentos de conto e reconto de história, enfatizando os fatos principais da história, os ambientes, as características dos personagens e a sequência lógica temporal;</li> <li>• Reproduzir falas de personagens diversos.</li> </ul>
<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar da arte de contar/relatar fatos e acontecimentos vivenciados;</li> <li>• Produzir textos orais (professor como escriba) desenvolvendo a imaginação e a criatividade;</li> <li>• Relatar oralmente suas percepções a partir do que vê em símbolos, placas, tirinhas, histórias não verbais;</li> <li>• Ler e interpretar texto por meio de figuras, gibis, livros de sua escolha, desenhos, colares, adereços corporais, utensílios domésticos, objetos de culto, objetos históricos, instrumentos de percussão, e outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar a oralidade por meio da contação de histórias e dos relatos sobre fatos ocorridos no convívio social (relato de experiências pessoais, de viagem, discorrer sobre filmes, desenho animado);</li> <li>• Escrever espontaneamente pequenos textos;</li> <li>• Produzir pequenos textos de acordo com o nível de aprendizagem para diversos fins.</li> </ul>







<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por reconhecer vários gêneros orais e escritos por meio da participação nas atividades que envolva situações de interação social nas quais possa contar e ouvir relatos do cotidiano;</li> <li>• Utilizar os diferentes gêneros textuais conforme a situação de produção, com a mediação do professor, utilizando os diferentes tipos de textos (lista de nomes, rótulos e outros);</li> <li>• Realizar leitura de diferentes histórias, ampliando a compreensão da função social da escrita.</li> <li>• Realizar leitura imagética</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as letras do alfabeto (forma e tipos), apropriando-se da escrita a partir do próprio nome como referência para produzir diversos gêneros escritos como palavras, frases, bilhetes e pequenos textos ainda que não de forma convencional. Conhecer outras formas de escrita: Hieróglifos, pinturas rupestres, alfabeto árabe, mandarim e outros;</li> <li>• Realizar leitura de histórias e de textos que apresentem imagens significativas e que ampliem o repertório oral;</li> <li>• Realizar leitura imagética</li> <li>• Interagir diariamente com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, identificando as características estruturais e a função social de cada gênero.</li> </ul>
<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter contato com diversos tipos de linguagem e gêneros (listas, rótulos, parlendas, receitas) e portadores textuais (calendário, jornal, livros), visando adquirir a capacidade de comunicação e expressão de suas vivências, assim como a troca de experiências.</li> <li>• Utilizar gêneros e portadores textuais que oportunizem o contato com letras, números e outros símbolos;</li> <li>• Participar de atos de leitura com diferentes estratégias: pausa protocolada, leitura de partes do texto, a partir de cenas, de imagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar os diversos usos e gêneros e portadores textuais em seu meio social.</li> <li>• Utilizar diferentes gêneros e portadores textuais para que conheçam e identifiquem letras que compõem seu primeiro nome, assim como manipulem e brinquem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo, caixa surpresa, dentre outros);</li> <li>• Utilizar diferentes gêneros (listas, rótulos, parlendas, receitas) e portadores textuais (calendário, jornal, livros) para que conheçam e identifiquem letras e numerais, assim como manipulem e brinquem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo) e objetos (régua, controle remoto, tedados, calculadora, fita métrica, telefone, sapatos).</li> </ul>
<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as letras do alfabeto no contexto oral;</li> <li>• Aprofundar os estudos sobre letras bastões e cursivas;</li> <li>• Diferenciar letras de rabiscos e números;</li> <li>• Conhecer e identificar vogais e as consoantes em diferentes ambientes textuais;</li> <li>• Praticar a escrita do nome próprio com a utilização de diferentes materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel e outros);</li> <li>• Participar de situações em que possam expressar graficamente ideias, quantidades, sentimentos, palavras, nomes, com a ajuda dos adultos e colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as habilidades, organizando as ideias em relação à escrita;</li> <li>• Ampliar o vocabulário mediante produção escrita e oralizada;</li> <li>• Conhecer o alfabeto em libras para interagir socialmente com crianças especiais.</li> <li>• Exercitar escritas significativas para visualização e compreensão da função social das letras e números;</li> <li>• Desenvolver a expressão gráfica de ideias de quantidades, de sentimentos, de palavras, de nomes, com ou sem ajuda dos adultos e colegas;</li> <li>• Participar e realizar observações, pesquisas e reflexões sobre a língua escrita: palavras diferentes compartilham certas letras; palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.</li> </ul>





## V Campo de Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

### CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

#### BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)

A descoberta das propriedades de objetos e materiais faz com que ele explore, manipule e experimente-os pela ação e observação comparando diferenças e semelhanças vivenciando suas experiências.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	0 A 1 ANO	1 ANO A 1 ANO E 6 MESES
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar objetos (pegar, largar, levar à boca, chutar, empilhar, encaixar peças grandes, jogar em várias direções e de diferentes modos, abrir e fechar dentre outras ações).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar elementos diversos do cotidiano escolar que ampliem as experiências sensoriais.</li> </ul>
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincar com objetos regionais e não regionais de diferentes massas e volumes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar de atividades que envolvam diferentes medidas e grandezas por meio de materiais artesanais: vasos, colares, cestarias e outros.</li> </ul>
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar os diversos espaços da instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer os diferentes espaços em que convive, a fim de compreender a funcionalidade de cada ambiente em sua rotina diária.</li> </ul>







(E01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar espaços, objetos e brinquedos, com os quais interage.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar o ambiente manipulando objetos, observando seres vivos e fazendo contato com outras pessoas.</li> </ul>
(E01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manusear brinquedos regionais, identificando as características físicas de materiais diversos, feitos de borracha, pano, plástico, madeira, espumado e outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar de atividades que envolvam experiências sensoriais: formas, texturas, espessuras e temperaturas.</li> </ul>
(E01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar de brincadeiras de esconder e achar pessoas e objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar experiências com músicas, danças, ritmos regionais e atividades psicomotoras de maneira geral, com consciência corporal.</li> </ul>

## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

### CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

Nessa fase a criança começa a situar-se no meio ao explorar, observar, descrever e relatar incidentes do seu cotidiano criando assim uma interação com outras crianças. Ao identificar as relações espaciais e temporais, percebe diferenças e semelhanças, comparando-os.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS	2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES
(E02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar de elementos diversos que ampliem as experiências sensoriais das crianças para que explorem os objetos com diferentes texturas, sabores, cores, dentre outros aspectos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter contato com diferentes texturas, a partir de diferentes partes do corpo, mediante suportes variados (pedras, borra de café, água, areia, bucha vegetal, sementes, esponjas e outros).</li> </ul>





(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o mundo físico e natural por meio de todos os sentidos (olfato, visão, audição, paladar e tato).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de atividades com elementos da natureza como: frutas, sementes e plantas, envolvendo a quantificação e correspondência entre os elementos.</li> </ul>
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar espaços da instituição de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/ fechado, dentro/ fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver-se em brincadeiras nas quais precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês, esteira de vime).</li> </ul>
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de atividades que envolvam unidades de medidas de grandeza;</li> <li>• Expressar observações acerca das relações estabelecidas sobre os objetos regionais e não regionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar medidas (tamanho dos colegas, altura do mobiliário da sala, peso dos objetos).</li> </ul>
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular objetos variados, bem como brinquedos de encaixe que representem figuras geométricas, jogos de construção, dentre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar construções diversas, com utilização de blocos de madeira ou de encaixe;</li> <li>• Construir objetos, com material reciclável (potes, tampas) e sementes;</li> <li>• Organizar objetos, considerando as similaridades.</li> </ul>
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar dos momentos de sua rotina na instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de atividades com elementos da natureza, envolvendo a quantificação e correspondência entre os elementos.</li> <li>• Possibilitar às crianças o conhecimento do calendário da sala de aula, identificando os dias, meses e instigando a contação.</li> </ul>







(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar quantidades em diferentes situações na Instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar de situações em que realizem a correspondência um a um, entre os objetos.</li> </ul>
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar diversos materiais regionais e não regionais, estabelecendo contagens e relações de comparação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer-se por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone);</li> </ul>

## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

### CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

Nesta fase as experiências estabelecem condições de aprendizagem em situações com números, relações de quantidade e noções de tempo, espaço e transformações do meio, usando múltiplas linguagens, tornando-se autônoma na resolução de problemas de sua vida cotidiana.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	4 ANOS A 5 ANOS	5 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manipular objetos da sua realidade de diferentes massas (pesado/leve), temperaturas (quente/frio, natural/frio/gelado) e volumes (cheio/vazio).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a verificação e a visualização das suas medidas (peso e altura);</li> <li>Realizar atividades com massinha de modelar caseira, para fazer comparação de comprimento e massa.</li> </ul>
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envolver-se em situações em que se desenvolvam ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivenciar experiências com culinárias regionais para que as crianças manipulem quantidades, realizem misturas, observem transformações dos ingredientes e degustem os alimentos produzidos.</li> <li>Interagir por meio dos materiais artesanais explorando os elementos da natureza.</li> </ul>





(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeccionar um álbum que contemple as ações realizadas no cotidiano, relacionadas ao meio ambiente e seus fenômenos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de atividades que utilizem brincadeiras locais noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, manhã/tarde/noite, ontem/hoje/amanhã e passado/ presente/futuro.</li> </ul>
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de atividades nas quais as crianças registrem a seu modo noções espaciais: comprimento, distância e largura, maior/menor, grande/ pequeno, alto/ baixo, longe/perto, grosso/ fino, gordo/magro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes instrumentos de medida não convencionais e convencionais: barbante, copo, palmo, passo, pé, régua, calendário, relógio, fita métrica, balança.</li> </ul>
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar histórias variadas, incluindo as histórias regionais que envolvam noções geométricas;</li> <li>• Manipular objetos variados, brinquedos de encaixe que representem figuras geométricas planas e tridimensionais, jogos de construção etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações que incentivem a observação das características de objetos, situações, imagens da sua realidade para que as crianças sejam capazes de identificá-los, nomeá-los e descrevê-los.</li> </ul>
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer-se por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone, número de irmãos e de membros da casa).</li> <li>• Relatar e reconhecer fatos e experiências com sua família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeccionar murais com datas importantes da sua região, Estado e País (data de aniversários, datas comemorativas e outras), dados pessoais, (endereço, telefone, número de sapatos, altura, peso e outros);</li> <li>• Relatar e reconhecer fatos e experiências com sua família.</li> <li>• Vivenciar atividades (vídeos, contação de história, dramatização e outras) que relatem sua relação com o meio social.</li> </ul>
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com objetos variados que possuam números (dado, carta de baralho, telefone, relógio, calculadora, teclado de computador, tablet e outros), que possibilitem a construção de noções quantitativas e numéricas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de atividades que envolvam o cartaz de chamada (quantos meninos, quantas meninas, quantos faltaram, há mais meninos ou meninas dentre outros aspectos) ou a exploração de outros cartazes de rotina.</li> <li>• Explorar jogos lógicos matemáticos.</li> </ul>
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver-se em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar, de acordo com as medidas dos objetos e a sua localização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar listas, tabelas, gráficos por meio de jogos e brincadeiras de sua região.</li> </ul>







## 3.6 Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil precisa ser flexível e atenta para que a consciência do fazer pedagógico perceba a integralidade do desenvolvimento da criança, respeitando a diversidade, a especificidade e a realidade peculiares à infância. Para isso, o cuidar e educar são muito importantes para esta fase.

O cuidar e educar são ações indissociáveis e complementares, e devem ser pensadas reconhecendo que o desenvolvimento, a aprendizagem e a formação do ser não ocorrem de maneira fragmentada e compartimentada.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos. (BRASIL, 1998, p. 24).

A palavra educar remete a dois momentos de tomada de consciência: aquele do educador, professor e pedagogo, que passa a compreender suas ações na Educação Infantil, e aquele da formação integral da criança, que é protagonista nesse processo de aprendizagem, crescendo como pessoa, cidadã e sujeito do mundo. Assim, o educar na Educação Infantil pode ser compreendido como:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

Portanto, educar e cuidar são indissociáveis no processo educativo. A Educação Infantil tem como obrigação acolher as vivências extraescolares das crianças, articulando-as nas propostas pedagógicas, e as atividades de cuidado fazem parte dessas experiências. Cabe, porém, na Educação Infantil, a qualificação dessas práticas, sendo processos pensados e articulados diante de princípios pedagógicos.

### 3.6.1 Processo de Avaliação

Inicialmente, destaca-se que o ato de avaliar deve ser visto como um movimento ininterrupto e necessário para o aprimoramento das diversas atividades humanas. Em âmbito das instituições educacionais, voltado para a primeira infância a avaliação também se faz imprescindível.

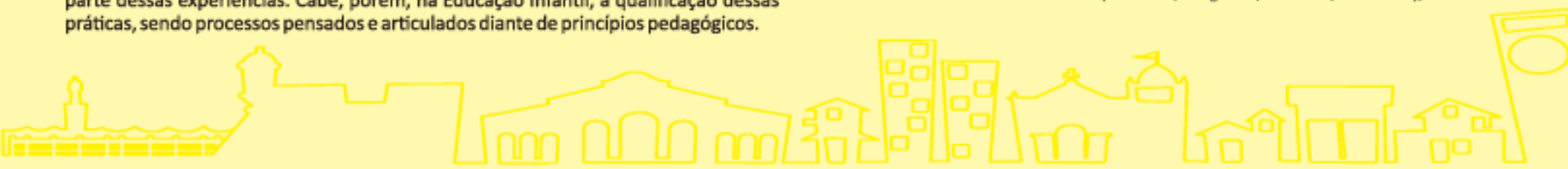
Diante disso, vê-se que a avaliação que se deve colocar em prática junto aos infantes de 0 a 5 anos deve ser processual, mas pontualmente diferenciada das duas etapas subsequentes da Educação Básica. Isto se justifica por conta da Educação Infantil denominada na Lei maior da educação brasileira, LDB n. 9.394/1996, seção II, Art. 29, como “primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social [...]” (BRASIL, 1996).

Tal processo avaliativo, conforme se observa na LDB, Art. 31, Inciso I, deve ser realizado junto à criança da Educação Infantil “[...] mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.” (BRASIL, 1996). O que deve ser considerado que a criança, mesmo que em tenra idade, nesta etapa inicial de seu desenvolvimento humano, já é uma cidadã detentora do direito inalienável à educação, que precisa ser acompanhada continuamente pelos profissionais da área, os quais terão mais subsídios para efetuar os registros do desenvolvimento da criança.

Vê-se ainda disposto no Art. 31, Inciso V, a regra comum de realizar nas instituições de Educação Infantil a “expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança”. Nessa perspectiva, recorre-se a autora Hoffmann (2002, p. 61), por defender que “o que se deve garantir em educação é o respeito às diferenças de cada um”.

Em consideração ao que está apontado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009, reitera-se que as instituições desta etapa da Educação Básica devem designar ações avaliativas que estejam voltadas para o desenvolvimento dos infantes, “sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, [...]” (BRASIL, 2010). Para tanto, deve-se buscar garantir:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, dibuns etc.);





- A continuidade dos processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição casa/instituição de Educação Infantil, transição no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental];
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Com a indicação deste elenco de atividades supramencionados, advindas das DCNEI/2009 para serem praticados em sala de aula, pode-se vislumbrar maior eficácia no processo de avaliação no âmbito da Educação Infantil.

De acordo com o que consta no primeiro documento curricular elaborado no Estado, em 2011 - Diretrizes para a Educação Infantil do Município de Macapá, considera-se que:

[...] a avaliação não é um instrumento para medir o quanto a criança aprendeu nem tampouco é uma forma de julgar, reprovar ou aprová-la. A avaliação deve ser pensada como um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. (AMAPÁ, 2012, p. 31).

Tal ideia remete a uma ação avaliativa mediadora que segundo Hoffmann (2002, p. 46) considera “reflexões sobre propostas pedagógicas e avaliação”, como aspectos indissociáveis, porque uma avaliação mediadora “só poderá acontecer a partir da compreensão do professor de todas essas possibilidades inerentes ao desenvolvimento de uma simples atividade com as crianças.” Assim, espera-se que cada docente que atue na Educação Infantil, assuma sempre uma postura mediadora, com o propósito de sempre favorecer significativas situações de aprendizagens às crianças com as quais interage.

Diante das abordagens evidenciadas anteriormente, ressalta-se que no processo de avaliação educacional das crianças que têm acesso às Creches e Pré-Escolas será necessário considerá-las em suas idiossincrasias, em suas especificidades. Portanto, os registros a serem expedidos acerca do

desenvolvimento e da aprendizagem devem se focar nas ações que cada criança realiza diariamente. Desta forma, os registros avaliativos por se constituírem em instrumentos que revelam aos docentes as reais aprendizagens das crianças da EI, deverão ainda servir de fonte de informação a ser repassados, em reuniões pedagógicas, às mães, aos pais ou aos responsáveis delas.

### 3.6.2 Tempos e Espaços na Educação Infantil

No que concerne aos espaços na Educação Infantil Zabalza (1998) entende ser um dos dez aspectos-chaves que orientam uma Educação Infantil de qualidade. Assim, os espaços no ambiente escolar precisam ser pensados com vistas ao atendimento dos bebês, com lavatórios para o banho, cozinha adequada para o preparar e o servir a alimentação, quartos confortáveis para o momento do sono, tudo vislumbrado de forma lúdica e atrativa, com iluminação adequada e instalações que não ofereçam riscos aos bebês (0 a 1 ano e 6 meses). Já para as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) ou para as crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses), faz-se necessário, além do já supracitado, local para a escovação de dentes apropriado e adaptado aos tamanhos dos infantes, com vistas à promoção da autonomia.

Ademais, para que se oportunizem situações de aprendizagem e desenvolvimento faz-se necessário a disposição de espaços que sejam abertos às vivências e interesses das crianças, plural, seguro, lúdico e cultural. Um lugar único, sem disposições tão prefixadas, que oportunize ao(s) grupo(s), mas também a cada um; um lugar para brincar e trabalhar, que acolha diferentes ritmos, identidades e culturas. É nas vivências deste espaço que se pode experienciar o mundo de diversos ângulos, fazendo dessa experiência uma aprendizagem significativa e permitindo ao educador estabelecer uma consonância entre as mensagens verbais e não verbais, coerências entre o currículo explícito e implícito. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011).

Na organização do ambiente está intrínseca a ideia do tempo de igual modo importante na Educação Infantil. Entende-se, portanto, que há necessidade de organizar a rotina diária e/ou semanal. O estabelecimento da rotina não deve almejar certo treinamento das crianças, mas sim respeitar seus ritmos, seu bem-estar e as aprendizagens, no intuito da incorporação de uma dinâmica participativa na organização das ações em sala de aula, uma vez que, como sujeito de direitos, é salutar a criança exercitar a participação em locais de convivência social.







### 3.6.3 Etapas de Transição

A criança da Educação Infantil passa por momentos distintos de transições que são: transição da casa para a escola, transição no interior da instituição e a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2009). É necessário que esses momentos sejam pensados, planejados e muito bem organizados para que a criança se sinta segura e acolhidas nesse processo.

Ao fazer a transição da casa para a instituição de Educação Infantil a criança sai de sua zona de conforto, pois deixa de conviver somente no vínculo familiar, com pessoas, costumes e regras conhecidas para um espaço totalmente novo, ambiente coletivo, com regras e pessoas inicialmente estranhas. Nesta fase, a segurança emocional dos pais e as formas de adaptações/acolhimento por parte da instituição são fatores determinantes para o bem-estar da criança. É importante que os pais estejam seguros em deixar seus filhos na instituição, fazendo com que a criança se sinta segura, e ainda, que a escola seja um espaço que transmita aconchego e encantamento.

A adaptação ou acolhimento da criança é um processo lento e gradual, em um tempo indeterminado, com avanços e retrocessos, sendo essencial o respeito ao tempo de cada criança e de sua família, haja vista, que esse processo é encarado de maneiras diferentes pela criança (BRASIL, 2009). Algumas crianças podem ver a escola como um lugar seguro, divertido e que rapidamente criam vínculos com a professora e com as outras crianças. No entanto, irá acontecer também de haver crianças com sentimentos opostos, que vão sentir-se com medo, angustiados e irão sofrer com a separação da família.

Com base nas DCNEI/2009, recomendam-se as seguintes ações para a efetivação da adaptação e acolhimento:

- **Planejamento:** é importante que a escola considere todos os aspectos desse período de adaptação, pensar em tempos, espaço acolhedores, materiais didáticos que despertem a curiosidade e interesse da criança, e distribuir atribuições para todos os profissionais da escola.
- **Envolvimento dos funcionários da escola:** todos da escola independente de sua função é (co)responsável por esse processo de acolhimento da criança. Para isso, é importante que a escola promova palestras e cursos com toda equipe escolar sobre a importância do

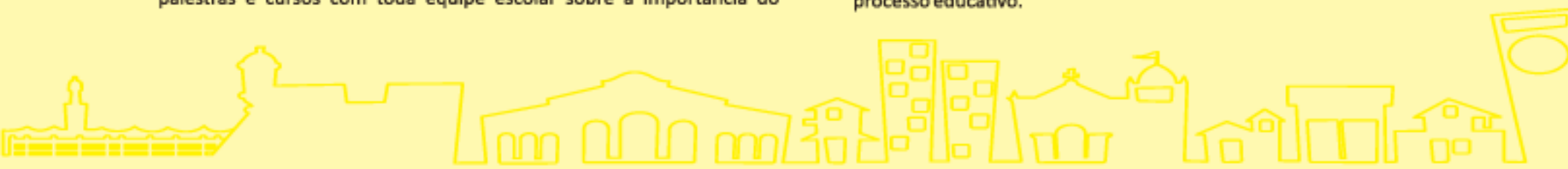
acolhimento. Assim, estarão preparados para esse momento, entendendo suas atribuições e importância para a qualificação da chegada e permanência da criança no contexto escolar.

- **Participação das famílias:** é essencial, para esse processo, o envolvimento da família, efetivando uma parceria de cuidado e educação, criando um vínculo de confiança. Para isso, é necessário que a família conheça o papel da escola, seu funcionamento e seus profissionais.
- **Atendimento à diversidade:** é necessário que a escola esteja preparada para as manifestações individuais das crianças, suas particularidades e especificidades.
- **Lidar com os sentimentos:** no período de adaptação acontece uma explosão de sentimentos, seja por parte das famílias que ficam inseguros em deixar seus filhos, ou pelos profissionais que precisam lidar com reações diversas por parte das crianças, como: choro, inquietação, recusa de alimentos entre outras. É nesse momento que a escola intervém com paciência para aproximar as crianças da rotina da escola, criando vínculo e confiança com as crianças e entre seus pares.

É importante destacar que essa adaptação também precisa ser considerada quando ocorre mudança de instituição escolar ou entre as etapas da Educação Infantil.

Essa mudança de uma turma para outra dentro das etapas da Educação Infantil é outro processo de transição que também precisa ser bem trabalhada. Ainda que todas as turmas façam parte da mesma etapa, haverá mudança em suas rotinas, de pessoas, de espaços. A preocupação de criar condições favoráveis para a transição entre turmas requer atenção de todos os adultos que cuidam da educação da criança.

A nova estrutura que compõe a Educação Infantil, com base na BNCC (BRASIL, 2017), é um fator que favorece esse processo de transição, pois as aprendizagens essenciais estão organizadas por campos de experiências, seus objetivos de desenvolvimento são estabelecidos gradualmente, ou seja, é possível perceber a evolução em cada faixa etária, com isso é possível a continuidade do processo educativo.





Em relação à transição entre as etapas a Educação Infantil e Ensino Fundamental. As DCNEI recomendam:

Art. 11. Na transição para o Ensino Fundamental, a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009, p. 5).

Para a continuidade do processo educativo, torna-se necessário que as escolas considerem as orientações do Parecer n. 20 - CNE/CEB:

[...] c) planejar o trabalho pedagógico reunindo as equipes da creche e da pré-escola, acompanhado de relatórios descritivos das turmas e das crianças, suas vivências, conquistas e planos, de modo a dar continuidade a seu processo de aprendizagem;

d) prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões) e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola e as condições em que eles se deram, independentemente dessa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação. (BRASIL, 2009, p. 17).

Ao considerar os dois documentos fica evidente a necessidade do trabalho conjunto entre as etapas, para que haja um equilíbrio no momento da transição, de forma que a etapa seguinte considere o que os educandos sabem e são capazes de fazer, garantindo a continuidade do trabalho pedagógico. Por esse motivo a importância do acesso aos relatórios, portfólios ou qualquer outro tipo de registro de acompanhamento da criança de sua trajetória na Educação Infantil.





